



**Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)**

# **A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2**

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

# A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408  1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

# SUMÁRIO

## ENSINO SUPERIOR

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914086</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa	
Claudia Rodrigues Machado de Medeiros	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa	
Fernanda Jordão Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz	
Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3341914089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140810</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida	
Karina Andréa Tarca	
Cleber Alves Feitosa	
Gilson Everton Olegário Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo	
Bruna Jaíne Vasques	
Renato Lourenço Português	
Francione Charapa Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.33419140813</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 139**

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.33419140814**

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.33419140815**

**CAPÍTULO 16 ..... 154**

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

**DOI 10.22533/at.ed.33419140816**

**CAPÍTULO 17 ..... 161**

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

**DOI 10.22533/at.ed.33419140817**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.33419140818**

**JOVENS E ADULTOS**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

**DOI 10.22533/at.ed.33419140819**



**CAPÍTULO 20 ..... 190**

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira  
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

**INOVAÇÕES**

**CAPÍTULO 21 ..... 202**

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva  
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

**CAPÍTULO 22 ..... 210**

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento  
Neide Aparecida Arruda de Oliveira  
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

**CAPÍTULO 23 ..... 217**

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga  
Kathleen de Souza Campos  
Nathan Alves  
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**CAPÍTULO 24 ..... 224**

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos  
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse  
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

**CAPÍTULO 25 ..... 236**

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes  
Noraides Ferreira de Almeida  
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 248**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 249**

## SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

### **Paulo Sergio de Sena**

Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA,  
Lorena, SP

Programa de Mestrado Profissional Design,  
Tecnologia e Inovação

Universidade Estadual Paulista – FEG – UNESP,  
Guaratinguetá, SP

Pós-Doutorado em Engenharia de Produção  
(Ensino de Engenharia)

### **Maria Cristina Marcelino Bento**

Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA,  
Lorena, SP

Licenciatura em Pedagogia.

Universidade Estadual Paulista – FEG – UNESP,  
Guaratinguetá, SP

Pós-Doutorado em Engenharia de Produção  
(Ensino de Engenharia)

### **Neide Aparecida Arruda de Oliveira**

Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA,  
Lorena, SP

Licenciatura em Letras

Doutorado em Tecnologias da Inteligência e  
Design Digital (Multidisciplinar)

**RESUMO:** Este trabalho responde à demanda de uma agenda que reclama por inovações em educação, em destaque, no ensino superior e à formação dos novos docentes, pelo processo seletivo de discentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

- PIBID- Pedagogia. É uma pesquisa que se justifica inovadora, pois envolveu a produção de vídeos ao processo ensino aprendizagem, em uma perspectiva da profissionalização do futuro docente. Adotou-se como referencial a produção de vídeos do ISAT-2018 - A exemplo da usabilidade dos vídeos em educação corporativa, a formação dos licenciandos pôde explorar a ferramenta vídeo como amparo à pesquisa escolar, com destaque para os problemas que envolvem o armazenamento do conteúdo, capacidade técnica da infraestrutura da escola, bem como a tecnologia do sistema de gestão da aprendizagem pelo professor. Decorre, então, que a pesquisa trabalhou com a problemática da motivação dos futuros docentes ao uso de vídeos educativos. Os objetivos foram: pontuar as possibilidades e desafios do uso de vídeos por professores em formação iniciada. Realizou-se a pesquisa-ação como metodologia, mediante problemática e objetivos de pesquisa. Participaram desta pesquisa dez licenciandos e quatro docentes que participam do PIBID. Tem-se como resultados que os candidatos sentiram-se desafiados, adotaram a inovação, ainda que com dificuldades em utilizar a ferramenta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; PIBID; Vídeo.

SELECTION OF BOLSISTS FOR THE PIBID

**ABSTRACT:** This work answers to the demand for a training program that calls for innovations in education, at the university, and the training of new teachers, the selective process of students to the Institutional Program of Initiation to Teaching - PIBID - Pedagogy. It is a research that is justified as innovative, since it involved the production of videos to the learning teaching process, in a perspective of the professionalization of the future teacher. The video production of ISAT-2018 was adopted as a reference. - As for the usability of videos in corporate education, the training of the licensees can exploit the video tool as a support for school research, especially the problems that involve the storage of content, technical capacity of the school infrastructure as well as the technology of the system of management of learning by the teacher. It turns out that the research worked with the problem of the motivation of the future teachers to the use of educational videos. The goals were: to punctuate the possibilities and challenges of the use of videos by teachers in training started. The action research was done as methodology, through problematic and research objectives. Ten graduates and four professors participating in PIBID participated in this study. We have as results that the candidates felt challenged, they adopted the innovation, although with difficulties in using the tool.

**KEYWORDS:** Teacher training; PIBID; Video

### INTRODUÇÃO

A ferramenta vídeo tem sido utilizada para diferentes fins em educação escolar, seja como recurso para aula invertida ou ferramenta que os alunos estão utilizando, a qualquer momento, e quantas vezes forem necessárias, para aprender um conteúdo.

Este artigo é um fragmento de uma pesquisa sobre uso da mídia na forma de vídeo para o ensino e aprendizagem. Os resultados que são apresentados são o produto de um processo seletivo para bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Justifica-se esta pesquisa como um processo dialógico com o formato digital, que favorece a produção de vídeos para as atividades de ensino-aprendizagem, comuns em educação a distância e com resultados interessantes.

Produzir um vídeo pode parecer fácil, mas não é, não basta acionar a função vídeo de um dispositivo móvel ou similar e gravar depoimentos ou registrar um fato ocorrido. É necessário saber equilibrar o áudio e imagem para gerar qualidade pedagógica ao vídeo, uma tarefa que exige mais cuidado e trabalho, além de ser morosa e onerosa em alguns casos. Ainda exige uma imersão na fase de produção, envolvendo montagem, efeitos de coloração, efeitos sonoros. Embora o mercado ofereça uma grande variedade de aplicativos para a edição de vídeos (Movie Maker, Vídeo Toolbox, Virtual Dub entre outros) com um componente de usabilidade bastante intuitivo e desafiador, é necessário, ainda, um saber que envolve equilibrar

as ferramentas para que o produto pedagógico final seja agradável aos olhos e ouvidos do sujeito/leitor.

Quando se discursa sobre inovação na educação escolar e formação docente se instala um conjunto de propostas compreendidas como parte deste processo. Desta forma se buscou agregar o valor da mídia vídeo como inovação no processo seletivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID CAPES. O edital de seleção de bolsistas ao Programa estabeleceu a necessidade de se instalar um processo de seleção aos licenciandos interessados em participar do citado Programa. Justifica-se ainda pelo apresentado pela ISAT/2018 ([www.isat.com.br](http://www.isat.com.br)) quanto ao crescimento da utilização do formato de vídeo nos projetos de educação corporativa. Enfim, este recorte da pesquisa teve como objetivo pontuar as possibilidades e desafios do uso de vídeos por professores em formação inicial.

Em um movimento vanguardista, o que vem se destacando é o modelo de difusão e origem dos conteúdos, tornando-se questões cada vez mais importantes. Tomando como referência as experiências da educação corporativa com o uso dos vídeos, a formação dos licenciandos também vem explorando a ferramenta vídeo como amparo à pesquisa escolar, com destaque para os temas que envolvem o armazenamento do conteúdo, capacidade técnica da infraestrutura da escola, bem como a tecnologia do sistema de gestão da aprendizagem pelo professor (ISAT, 2018).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A era digital exige que o docente compreenda o espaço da sala de aula e supere suas limitações físicas e conceituais, ampliando seus domínios. Outro elemento importante é o perfil do aluno deste início do século XXI, um aprendiz que necessita desenvolver as habilidades destacadas pela Conference Board of Canada e destacadas por Bates (2016): a habilidade de comunicação; capacidade de aprender de forma independente; ética e responsabilidade; trabalho em equipe e flexibilidade; habilidade de pensamento; competências digitais e gestão do conhecimento. Este modelo de aprender e ensinar desta era digital ratifica a necessidade da inovação das práticas pedagógicas e a ampliação da sala de aula e dos recursos e ferramentas educacionais.

O *Blended learning* ou aprendizagem híbrida poderia ser *redesign* dessa ampliação da sala de aula. Essa “modalidade de aprendizagem” é sinônimo de educação semipresencial, que pode ter pelo menos dois sentidos distintos - seria a chamada educação *online* ou uma mistura do momento presencial e a distância. (MATTAR, 2017) O docente é envolvido em um movimento de pensar, elaborar e “fazer aula” com ferramentas diferenciadas, atualizadas com o mundo digitalizado e associado às ferramentas clássicas de uso anterior aos recursos digitais. Essa

postura dialógica entre o não digital e o digital é ratificada por Silva e Lima (2017, p.51), fundamentadas em Pretto (2010), quando assinalaram que o docente necessita se preparar para utilizar as diferentes tecnologias em sala de aula:

Pensar a educação na contemporaneidade demanda compreender práticas em inter-relação com contexto sócio cultural atual. Há mudanças em cursos nas formas de se relacionar, comunicar e conhecer, propiciadas pelo avanço e pela diversificação das tecnologias digitais e que promovem práticas socioculturais que transcendem tempo e espaço, refletindo diretamente na maneira como o conhecimento é produzido, dissipado e adquirido (PRETTO, 2010).

Nessa linha, as autoras compreendem a necessidade em rever a formação docente para superar este desafio – inserir o uso de recursos digitais às práticas pedagógicas. A citação a seguir reforça o processo de aprendizagem e o uso das tecnologias digitais.

O entrelaçamento entre o uso das tecnologias digitais e a cognição é uma discussão importante quando pensamos em processos escolares. Compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva vigotskiana, pressupõe as tecnologias digitais enquanto instrumentos psicológicos, com capacidade mediadora na promoção de processos inter e intramentais promotores de desenvolvimento cognitivo. (MATTAR, 2017, p.52)

Enfim, vale o registro do relato de Severin (2014) de que o docente não precisa ser um *expert* em tecnologia, mas o especialista em educação que utilize tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A experiência envolveu licenciandos e docentes do curso de Pedagogia, de uma instituição Salesiana de ensino superior. Numa proposta de tradução intersemiótica de linguagem para a mudança no processo de seleção para o processo seletivo às vagas do PIBID. Dez graduandos do curso de Pedagogia participaram desse novo modelo de seleção.

A equipe avaliadora solicitou aos candidatos que preparassem um vídeo de até três minutos explicando o que era o PIBID e seus motivos para participar do programa.

A pesquisa foi qualificada como pesquisa-ação, na perspectiva de Baldissera (2001, p.6), pois houve uma ação por parte dos sujeitos implicadas no processo investigativo, além de partir de um projeto de ação social ou dissolução de problemas coletivos, bem como de estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva.

A pesquisa-ação que se desenvolveu também esteve amparada pelas considerações de TRIPP (2005), quando destacou que esta metodologia auxilia no aprimoramento da prática docente pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela, isto é, uma práxis pedagógica. Planeja-se,

implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança incremental em sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Quatro ações delinearam a pesquisa-ação: planejar, agir, observar e refletir. O planejamento se deu pela adequação do edital de seleção para novos bolsistas do PIBIB-Pedagogia. O agir consistiu em divulgar o edital aos licenciandos, esclarecendo e justificando as inovações do processo seletivo. A observação foi marcada pela resposta dos licenciando frente a ideia proposta, a inserção dos vídeos no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e o produto final, ou seja, o vídeo para o processo seletivo. A equipe refletiu sobre a própria ação dos participantes ao processo de seleção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os candidatos mostraram uma preocupação com o ambiente cenário para o vídeo como a presença de cortinas, quarto arrumado, biblioteca da escola, enfim, um cenário com boa aparência, bem como uma boa apresentação pessoal. Dois elementos que pareceram importantes para os candidatos quanto ao perfil de docente, dialogando com Pretto (2010) quanto ao pensar uma educação contemporânea que demanda compreender as práticas e suas inter-relação contextualizadas socio-culturalmente.

Outros resultados que se alinham com Mattar (2017), quanto ao envolvimento do docente num movimento para pensar, elaborar e “fazer aula” com outras ferramentas, foram observados quando os candidatos se sentiram desafiados e contribuíram para a inovação, ainda que com dificuldades com a ferramenta, provavelmente porque a ferramenta não ofereceu um nível de cognição com pouca usabilidade, isto é, não estava pedagogicamente ou tecnicamente sustentada por modos de aprendizagem..

As dificuldades encontradas pelos candidatos foram de ordem funcional, isto é, conhecimentos específicos do funcionamento da tecnologia, por exemplo, os casos da postagem do vídeo no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional. Em síntese, faltaram conhecimentos de adequação de mídias.

Outra dificuldade, ainda sobre a postagem dos vídeos, se deu na medida em que os licenciandos conseguiram postar o vídeo, mas não houve problemas para a equipe avaliadora acessá-los. Para sanar estas dificuldades a equipe do Núcleo de Ensino à Distância Institucional ficou à disposição dos participantes. Esta situação assemelha-se ao apresentado por ISAT (2018) e Severino (2014).

O impacto positivo causado pela proposta de elaboração de vídeos como processo seletivo ao PIBID é digno de observação e reflexão. Pois chegou ao conhecimento dos docentes das licenciaturas da Instituição, que opinaram sobre a experiência, uns a favor e outros em posição de dúvidas, se os alunos dariam conta

da produção, pois consideraram a tarefa difícil. Outros mencionaram que a tarefa era fácil, bastava usar o dispositivo móvel e “gravar” o vídeo. Estas observações acompanharam o destaque de outras pesquisas dialogadas com o ISAT (2018).

Extensão além dos Pibidianos, o momento de formação dos não participantes do programa pelo Pibid, uma prerrogativa do programa de formação de professores PIBID que foi atendida com ferramentas que quiseram ser elementos que agregassem inovação pedagógica.

Esta busca pela inovação no processo de seleção, exploraram-se as necessidades de inserção dos elementos construtores de inovações que dialogam com a formação docente e com o processo de ensino e aprendizagem, em um processo continuado de formação, mediante o exposto por Bates (2016); Silva e Lima (2017) referenciados e validados em Preto.

Considera-se ainda, que esta prática desenvolvida favoreceu as habilidades, pontuadas por Bates (2016), de comunicação; capacidade de aprender de forma independente; ética e responsabilidade; trabalho em equipe e flexibilidade; habilidade de pensamento; competências digitais e gestão do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de explorar e experimentar os processos de inovação da formação docente, o PIBID proporcionou um espaço “*maker*” aos envolvidos, seja pelas práticas pedagógicas diretas na escola da educação básica, seja por momentos de formação específica do docente; neste caso, formação tecnológica.

A inovação que conta com o uso de tecnologias digitais para o processo ensino e aprendizagem ocorre nas escolas de educação básica, na medida em que docentes e licenciandos, neste caso dos pibidianos, possam juntos testar, aprender a usá-las mediante erros e acertos, sob um processo de reflexão.

Para a inovação da formação docente no uso das tecnologias digitais – produção de vídeos, há a necessidade de profissionais que compreendam a importância desta ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das formas motivadoras para os licenciandos introduzirem a produção de vídeos como modelo de aprendizagem, passa pela compreensão dos docentes de que a ferramenta auxilia no processo de aprendizagem. Necessita-se também, delimitar a elaboração do produto, assim como realizado no edital à seleção dos pibidianos. Outra estratégia é a indicação de aplicativos para a elaboração dos vídeos e orientações específicas à produção, seguindo as recomendações do ISAT2018. Cabe ainda aos docentes formadores encontrar outras possibilidades para a motivação do uso e produção de vídeos, respeitando as especificidades da realidade dos alunos.

Os desafios encontrados quanto ao uso do vídeo pelos sujeitos desta pesquisa estão marcados pela necessidade do saber ampliado sobre compatibilidade de mídias, ou seja, por exemplo, como salvar o vídeo de modo que seja compatível para inserção em Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como sua apresentação. A produção do vídeo enquanto organização do espaço, pessoas, edição, sonorização podem ser considerados como itens de domínio pelos sujeitos.

Sugere-se solicitar aos licenciandos pibidianos e não pibidianos a produção de conteúdo para a Educação Básica, conforme disposto na BNCC, verificando a qualidade final do produto e sua utilização junto as escolas; propondo o alargamento da sala de aula pelo uso do vídeo. Ainda pode contribuir para otimizar a usabilidade dos aplicativos de produção de vídeos, isto é, sugerir que o aplicativo apresente um menu mais interativo para sua inserção no processo de ensino e aprendizagem, em síntese, colaborar para melhorar a cognição do produto.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v.7, n.2. ago/2001.p.5-25.

BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. Tradução: João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016.

ISAT. Youtube, TED e Vimeo nos treinamentos corporativos. Disponível em: <[http://conteudo.isat.com.br/portais-de-video-no-treinamento-corporativo?rdst\\_srcid=1482749](http://conteudo.isat.com.br/portais-de-video-no-treinamento-corporativo?rdst_srcid=1482749)> Acesso em: 27 set. 2018.

MATTAR, J. **Metodologias Ativas**: para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

SILVA, A. M.; LIMA, C. M. Apropriações sociais e formativas das tecnologias digitais por adolescentes e suas relações com a educação escolar. In: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros : Tic cultura 2016 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian cultural facilities : Ict in culture 2016 [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em:< [http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC\\_CULT\\_2016\\_livro\\_eletronico.pdf](http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_CULT_2016_livro_eletronico.pdf)> Acesso em: 01 mar.2018.

SEVERIN, E; Tecnologia é só parte da solução. Disponível em:< <http://porvir.org/tecnologia-e-so-parte-da-solucao-diz-eugenio-severin/>> Acesso em 10 fev. 2018

Tripp, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, set/dez.2005, p. 443-466,



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aulas diferenciadas 36

### C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

### D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

### E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

### F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

### G

Gestão Pedagógica 64

### I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

## **J**

Jogos Digitais 223

## **L**

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

## **M**

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

## **O**

Online 87, 202, 203

## **P**

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

## **R**

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

## **S**

Socialização 13

## **T**

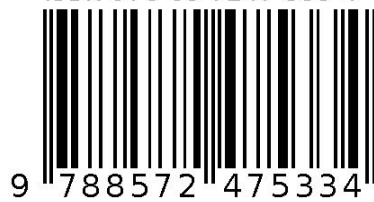
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

## **V**

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334